

RESENHA

Caça-submarinos Gurupá: memórias de um marinheiro

Raul Coelho Barreto Neto ^a

PALMA NETTO, João. *CS-4 - Caça-submarinos Gurupá: memórias de um marinheiro*. Salvador: Jubiabá, 1984.

Incontáveis são as obras memorialistas escritas por ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) sobre seus ganhos e perdas na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Do seu comandante ao mais simples soldado, talvez por entusiasmo, como desabafo ou receio de esquecê-las, muitos deles mal haviam regressado à pátria quando deram início ao processo de transferir suas lembranças para o papel. As décadas passaram e tal prática, apesar de arrefecida, nunca foi extinta. Até que

o último veterano se vá – e mesmo sendo eles hoje muito poucos –, sempre haverá a chance de que novas linhas sejam publicadas, enriquecendo ainda mais a já considerável bibliografia da FEB.

Em bem menor número, contudo marcado por imenso valor histórico e qualidade redacional, são os livros lançados pelos aviadores do 1º Grupo de Aviação de Caça (da então imberbe Força Aérea Brasileira) que estiveram em ação nos céus italianos ao lado, assim como a FEB, dos norte-americanos.

^a Professor, mestre em História Regional e Local. Associado Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



Todavia, ao trazermos à tona os textos legados pelos militares da Marinha do Brasil que tomaram parte da campanha do Atlântico Sul, constatamos que este quantitativo se mostra ainda mais escasso.

Se nos parece falho e arriscado em uma perspectiva acadêmica apontarmos categoricamente um motivo para a ocorrência de tal fenômeno, pelo me-

nos levantamos a hipótese de o mesmo estar relacionado ao pressuposto de que a memória nacional jamais tenha prestigiado à altura os sacrifícios da Força Naval do Nordeste (e também do Sul). Ao que parece, nosso mar, onde centenas de vidas brasileiras foram ceifadas ao longo do conflito, sempre foi reputado como um palco coadjuvante em comparação ao teatro europeu de operações.

Associado a isso, grande parte dos nossos veteranos navais talvez nunca tivessem considerado seus feitos como algo digno de nota ou tivessem se sentido suficientemente encorajados a registrá-los por escrito.

Buscando mitigar tal situação, tive a sorte e a honra de, no epílogo das vidas de alguns deles, coletar parte de suas reminiscências na contenda.

Os dias vivenciados na Segunda Guerra vêm à tona de for-



ma rápida e pontual em livros memorialistas de caráter autobiográfico e bastante abrangentes como os escritos pelos almirantes Júlio Regis Bittencourt (*Memórias de um engenheiro naval*, 2005) e Renato de Almeida Guillobel (*Memórias*, 1973). Já a obra redigida pelo almirante Arthur Oscar Saldanha da Gama (*A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial*, 1982), embora volte-se integralmente ao conflito, trata-se essencialmente de uma apresentação formal e técnica da nossa atuação naval no conflito, não de um livro de memórias. O almirante João Carlos Gonçalves Caminha (*A bordo do contratorpedeiro Barbacena*, 1994), por sua vez, expõe suas lembranças da guerra de modo romaneado e ficcional. De maneira mais real, porém preservando certa veia literária, emergem recordações como as dos almirantes Neiva Moreira (*Ação naval no Atlântico Sul*, 1951) e Olavo Dantas (*Nas voltas do mar*, 1965). Nesta mesma linha, publicadas bem mais recentemente, acham-se,

por exemplo, as reminiscências do comandante Carlos Borba (*Guardas-marinha na guerra*, 2004) e do ex-combatente Antônio Moreira Ferreira (*Um marinheiro do Brasil na Segunda Guerra Mundial*, 2012).

Em meio a este limitado leque de volumes, entretanto, gostaríamos de dedicar algumas breves considerações a uma obra que apresenta características muito próprias e possui considerável valor sentimental para este resenhista.

Foi durante a infância que, percorrendo com os olhos a diminuta biblioteca pessoal do meu avô paterno, este também combatente da Segunda Guerra Mundial, descobri um pequeno tesouro em forma de papel: *CS-4 – Caça-submarinos Gurupá: memórias de um marinheiro*, de autoria de João de Palma Netto. Originalmente finalizadas em março de 1948 (portanto com os eventos testemunhados pelo autor ainda muito vivos em sua mente), foi por incentivo de célebre Monteiro Lobato, de acordo com



o próprio veterano, que suas páginas foram editadas. Tal encorajamento, no entanto, ao que parece apenas, consolidou-se décadas mais tarde, mais precisamente no ano de 1984, quando os originais foram finalmente publicados. Recebendo o selo de uma modesta editora baiana, com tiragem talvez não muito expressiva, suspeitamos que *CS-4* não tenha alcançado, à época, divulgação e repercussão mais amplas no meio naval, muito menos fora dele. Para mim, porém, menino recém-alfabetizado, membro de uma família de “gente de Marinha” e já mergulhado no fascinante universo marítimo e naval, o texto de Palma Netto provocou uma forte e instantânea identificação.

Além de ter sido escrito ainda no calor dos acontecimentos, o que, pelo menos em tese, a ele confere maior vivacidade, verossimilhança e fidedignidade, *CS-4* apresenta outras peculiaridades que merecem ser pontuadas. Uma delas diz respeito ao fato de que se trata de um livro publica-

do por uma praça, algo extremamente raro tomando-se como parâmetro o universo bibliográfico assinado por ex-combatentes da Marinha do Brasil.

Para além disso, falamos de um texto produzido por um rapaz que, em virtude da gravidade e urgência impostas pelo conflito, instantaneamente migrou das salas de aula da Escola de Aprendizes-Marinheiros da Bahia para os conveses de nossas belonaves em campanha contra o inimigo.

Se a visão da guerra partindo dos sentimentos e experiências de um veterano sargento certamente já se diferencia da de um oficial general ou superior, o lugar de fala de um jovem marujo talvez se apresente de modo ainda mais peculiar e revelador. Neste sentido, tendo-se como referência os principais preceitos teórico-metodológicos surgidos a partir da revolucionária Escola dos *Annales*, temos em mãos um genuíno exemplo da denominada “história vista de baixo”.

Exceto por algumas breves passagens a respeito de sua in-



fância e adolescência na cidade de Maragogipe, no Recôncavo baiano, quando se descobriu desperto e inclinado a trilhar a vida marinheira, João Palma Netto, dedica suas páginas quase que integralmente ao período vivido na Escola de Aprendizes, em Salvador, e às suas vivências em alguns navios da Marinha durante a Segunda Guerra. Aqui, chamamos a atenção para outro particular aspecto de sua narrativa: a relativa dose de informalidade.

De maneira simples e direta, suas palavras capturam e seduzem o leitor do início ao fim, fazendo deste alguém próximo; com ele compartilhando, muito intensamente, suas alegrias e tristezas; suas perdas e vitórias; suas angústias e esperanças. Difícil a quem o lê não se envolver emocionalmente com suas inúmeras venturas e desventuras.

Ao optar por este caminho, cabe também ressaltar, o autor não se limita a rememorar as agruras e alívios a bordo, quando em serviço. Transcendendo a atuação profissional em tempos

de guerra, suas páginas igualmente alcançam os períodos de folga e licença, de igual modo contemplando situações permeadas pelos mais diversos sentimentos. A todo momento, Palma Netto nos revela o elemento humano que compõe e acompanha todo e qualquer militar.

De tensos a risíveis, marcados por distintos níveis de profundidade, alguns dos incontáveis episódios e aspectos apresentados em seus capítulos podem ser considerados especiais. Em uma perspectiva mais afetiva e intimista, os momentos de separação e reencontro com os familiares em um contexto de tantas incertezas são, de fato, tocantes.

Passagens que tendem a ser emocionalmente potencializadas quando trazemos à tona fatores como as origens social (simples) e geográfica (interiorana) do protagonista, além de sua pouca idade à época. Da mesma forma, despertam o interesse do leitor as linhas voltadas às operações de guerra, em especial os dias em



alto-mar escoltando os comboios compostos por navios mercantes. Aqui ressaltamos a detalhada narrativa recheada de aspectos técnicos que nos fornecem uma real e melhor dimensão das missões a cargo da Força Naval do Nordeste nos anos de luta.

De igual maneira, afloram em suas reminiscências sentimentos de saudade, solidão e insegurança, dentre outros, nascidos no diminuto caça de madeira lançado à sorte em meio a um colossal e traiçoeiro oceano.

As considerações acerca do intenso e permanente intercâmbio com a Marinha dos EUA e do consequente processo de amadurecimento testemunhado no seio da Armada nacional ao longo da Segunda Guerra Mundial, no entanto, talvez soem como a mais forte mensagem legada por Palma Netto quanto ao campo profissional. De fato, fazendo nossos os seus dizeres, foi no cenário da refrega, entre os anos de 1942 (ou mesmo um pouco antes disso) a 1945, que nossos militares do mar e a sociedade brasileira

como um todo testemunharam, a olhos vistos, a progressiva transformação de uma corporação marcada pela “Velha Guarda” em uma “Marinha de Luz”.

Servindo como um autêntico e reconhecido “divisor de águas” da nossa história naval (a Guerra da Tríplice Aliança certamente deve ser considerado outro), a luta contra o nazifascismo foi capaz de converter a obsoleta e sedentária esquadra do período entre guerras em uma força dotada de muito maior dinamismo e capacidade.

Acompanhar essa relevante mudança a partir do apurado olhar de um simples marinheiro, em meio a diversos imbróglios, sensações e pitorescos episódios vividos em nossas belonaves e nas ruas das capitais nordestinas, talvez seja o grande diferencial do excelente *CS-4 – Caça-submarinos* Gurupá

BIBLIOGRAFIA

BONALUME NETO, Ricardo. *A nossa Segunda Guerra: os brasi-*



leiros em combate, 1942-1945. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1995.

LATFALLA, Giovanni. *Relações militares Brasil-EUA 1939/1943*. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

McCANN, Frank D. *Aliança Brasil-Estados Unidos 1937 - 1945*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.

MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935-1942*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

MOURA, Gerson. *Sucessos e ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

OLIVEIRA, Dennison de. *Aliança Brasil-EUA: nova história do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Curitiba: Juruá, 2015.

WAACK, William. *As duas faces da glória: a FEB vista pelos seus aliados e inimigos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.